

SÍNDROME DA SUSPENSÃO INERTE

O referido problema foi estudado inicialmente após a morte de vários espeleologistas que abandonaram os métodos tradicionais de escalada que utilizavam escadas, pelo método que utilizava apenas cordas e passava longos períodos em suspensão. A falha no sistema circulatório ocasionado pela compressão das fitas do cinturão de segurança tipo pára-quedista, devido longos períodos em suspensão em trabalhos de Alpinismo Industrial ou após ter a queda retida e encontrar-se suspenso pelo sistema de segurança contra quedas, foi inicialmente chamado de Síndrome do Boudrier, mas algumas literaturas tratam como choque ortostático e no Brasil popularizou-se como Síndrome da suspensão.

PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS

São sinais e sintomas relacionados à suspensão inerte em cintos de segurança, estes podem começar já após o segundo minuto de suspensão:

1. Formigamento, Amortecimento;
2. Tonturas, Náuseas, Hipertermia, Inconsciência;
3. Represamento de volume circulatório nos membros inferiores, resultando varias complicações (choque circulatório, reações fisiológicas, entre outras)
4. Traumas irreversíveis, óbito.

SOLUÇÕES NOS TRABALHOS EM ALTURA

Para Trabalhos em Altura em que exista a necessidade de longos períodos suspenso, é requerido os assentos de suspensão que evitam o represamento do sangue e diminui a compressão das fitas do cinturão de segurança contra principalmente as veias e artérias femorais.

MODELOS DE ASSENTOS:



ASSENTO ALTISEG



ASSENTO PETZL

UTILIZAÇÃO DE ASSENTO:



SOLUÇÕES QUE POSSIBILITAM A AMPLIAÇÃO DO TEMPO RESPOSTA DE RESGATE?

1. PEDAL DE EMERGÊNCIA

É um equipamento projetado para situações de emergência. Muitas vezes após uma queda, o trabalhador depende de um resgate, o qual pode demorar um tempo variável. Quando o trabalhador fica muito tempo suspenso pelo cinto de segurança, ele fica sujeito a vários sinais e sintomas, isto nós chamamos de síndrome de suspensão inerte. O pedal de emergência é criado para dar um suporte para o trabalhador que está suspenso nesta situação, criando um apoio para facilitar a circulação do sangue nas pernas e diminuindo assim o desconforto e os agravantes da síndrome, enquanto aguarda um resgate. (TEXTO ALTISEG).



FOTO SCRIB-INTERNET



PEDAL DE EMERGÊNCIA

EM CASOS DE RESGATES?

É imprescindível que inicialmente, a empresa tenha um plano de salvamento para todos os cenários, que possibilitem a ocorrência de traumas ocasionados por quedas (empresas especializadas podem elaborar), após o inventário destes locais devem optar em treinar todos seus funcionários que trabalhem em altura conforme trata a NR-

**Texto escrito por Rômulo César Correia Sales, Bombeiro militar especialista em resgate,
Alpinista Industrial nível – 03 – ABENDI – SNQC – 13743 / Tel.: 85 3086-2968 / 8767- 6907**

35, ter uma equipe de resgate para pronto-atendimento ou que seus funcionários sejam treinados para atuarem em Auto-resgate.

Não confundir resgate com evacuação, o resgate requer a recuperação da vítima por uma equipe preparada para esta finalidade e a evacuação é a ação que num menor espaço de tempo, dependendo do tipo de emergência sair do local sinistrado.



TRATAMENTO DA SÍNDROME

Após retirada da suspensão a vítima deverá ficar sentada com as pernas flexionadas o tempo de suspensão somados mais 10 (dez) minutos. A vítima só poderá ser deitada se estiver em parada cardiopulmonar para execução de RCP.

FOTO TREINAMENTO STORZ

